



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Violência no namoro: números que requerem atenção
<b>Autor</b>	JÉSSICA VARGAS DA LUZ
<b>Orientador</b>	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

## VIOLÊNCIA NO NAMORO: NÚMEROS QUE REQUEREM ATENÇÃO

Aluna: Jéssica Vargas da Luz

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Dalbosco Dell’Aglío

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

A violência em relações afetivo-sexuais é um grave e complexo problema em todo o mundo. Em específico, a Violência nas Relações Afetivo-Sexuais na Adolescência (VRASA) é um fenômeno que recebe pouca atenção da sociedade em geral. Os próprios adolescentes apresentam dificuldades em reconhecer sinais de violência nos seus relacionamentos, favorecendo a minimização e a legitimação de tal conduta. Este trabalho é um recorte de um estudo maior, exploratório, transversal e descritivo, tendo por objetivo apresentar e discutir os padrões de perpetração e as percepções de VRASA obtidos nos resultados das coletas. Participaram do estudo 560 adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos, estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana. Foram criados dois grupos para investigar os dados: 1) Grupo de perpetradores de VRASA (n=428; 76,43%) e 2) Grupo de comparação, ou seja, não perpetradores de VRASA (n=132; 42,5%). Foram utilizados dois instrumentos: (1) Questionário sociodemográfico que continha uma questão referente à percepção que os adolescentes têm sobre situações de violência no namoro, incluindo “humilhar”, “ameaçar verbalmente”, “quebrar objetos pessoais”, “bater”, entre outros; (2) Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência (CADRI), para avaliar a presença e a frequência de comportamentos abusivos em relacionamentos afetivo-sexuais na adolescência. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela Secretaria Estadual de Educação. Os responsáveis pelos adolescentes menores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aplicação foi coletiva, em períodos de aula cedidos pelas escolas. A partir das análises estatísticas, foi possível observar altos índices de perpetração de algum tipo de VRASA, os quais indicam que a violência verbal/emocional é a mais perpetrada (99,1%), seguida da violência sexual (40,4%) e violência física (29,7%). A partir do cálculo de frequência, considera-se que, de modo geral, adolescentes de ambos os grupos concordam que humilhar, ameaçar e xingar/ofender são formas de violência, assim como bater e empurrar e forçar um contato sexual. Os resultados do teste de  $\chi^2$ , apontam que adolescentes perpetradores e não perpetradores têm dificuldades para reconhecer comportamentos abusivos em suas relações amorosas, principalmente aqueles associados aos comportamentos de controle. Esses resultados sugerem que há uma legitimação da violência por parte dos adolescentes em geral, que parece estar mais relacionada a questões socioculturais do que ao histórico de agressão. Foram observados, também, números preocupantes em relação à percepção de violência sexual e patrimonial: um a cada dez adolescentes da amostra não considerou que ‘Forçar o outro a ter alguma relação sexual’ é uma forma de VRASA, bem como um a cada três adolescentes da amostra não considerou que destruir objetos pessoais do(a) namorado(a) seja uma manifestação violenta. Percebe-se a urgente necessidade de implementação de políticas públicas, no sentido de dar mais visibilidade ao fenômeno e de oferecer espaços de reflexão e de escuta para que os adolescentes consigam identificar com mais facilidade comportamentos violentos em seus relacionamentos. Para tanto, são sugeridas estratégias multicomponentes que não apenas abordem a temática da violência, mas também auxiliem no manejo de situações variadas, no sentido de desenvolver as habilidades pró-sociais dos adolescentes (estas incluem, o manejo de estresse e de conflitos, além do desenvolvimento de atitudes empáticas e comunicação assertiva), considerando o caráter multifacetado da violência.

Palavras-chave: violência no namoro; adolescência; percepção; perpetração.